O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, ocupei a tribuna para falar sobre a importância de aprovar ou negar o projeto do Plano Estadual de Educação. Eu lembrava o fato do Governo do Estado estar deixando de receber verbas federais para a área da Educação porque não cumprimos o dever de apresentar o Plano Estadual de Educação aprovado nesta Casa. Indaguei no meu discurso se isso era verdade ou mentira. Pois bem, estou aqui passando às mãos da presidente uma carta do secretário da Educação, Dr. José Renato Nalini, cujo teor é o seguinte:

"Excelentíssimo Senhor Deputado,

Permito-me encarecer, junto a Vossa Excelência, a urgência de aprovação do Plano Estadual de Educação, contido no PL 1.083/2015, considerando que São Paulo está em mora com a obrigação que deveria ter sido cumprida até junho de 2015, em atendimento à Lei 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação - PNE.

A inexistência do Plano Estadual de Educação paulista inibe o estado de São Paulo de obtenção de recursos adicionais para financiar ações de educação acolhidas sob o PAR - Plano de Articulação de Ações. Isso impede a destinação de verbas federais para aquisição de mobiliário escolar, equipamentos de informática, tais como tablets e outros, capacitação de profissionais da educação, reforma e obras em prédios escolares e tudo mais que poderia ser pleiteado ao MEC e que tem sido propiciado a outros Estados da Federação, pois já possuem o Plano Estadual de Educação aprovado.

Conto com a atenciosa atuação de Vossa Excelência e com o prestígio da liderança para que São Paulo passe a contar, com a maior urgência, com seu Plano Estadual de Educação."

Sra. Presidente, passo às mãos de V. Exa. esta carta, demonstrando cabalmente: estamos atrasados em um ano na votação do Plano Estadual de Educação. Peço para cópias desta correspondência e do meu pronunciamento serem enviadas ao presidente da Casa e a todos os líderes dos partidos da Assembleia.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Esta deputada, na Presidência, recebe o pedido de V. Exa. e o encaminhará após análise regimental.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Léo Oliveira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damásio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cauê Macris.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados, assomo à tribuna, hoje, para dizer que o Brasil acordou de forma diferente - não porque é um clima de festa, igual à que muitos estão considerando, até porque nós não temos motivo para isso.

O impeachment de um presidente da República é um remédio amargo pelo qual o País está tendo que passar, mas é um remédio necessário. Nós esperamos que a esperança que nós estamos vivendo possa fazer com que o nosso País volte a crescer. Eu não poderia deixar de assomar à tribuna para poder registrar esse fato que o País está vivendo e o fato diante do qual estamos hoje.

Vejo o novo governo que está sendo montado pelo presidente em exercício Michel Temer como uma esperança para que possamos realinhar os rumos do nosso País. O Brasil passa por um momento de dificuldade, mas tem um povo lutador, guerreiro que, diante das dificuldades, não se abate e vai à luta. É com esse espírito que nós esperamos que este governo do presidente em exercício, Michel Temer, venha para colocar o dedo na ferida de tudo aquilo que o País precisa, realmente.

Nós não esperamos que as ações e as velhas práticas continuem nesse governo. O PSDB, meu partido, que discutiu diversas vezes a respeito dessas posições e de como se posicionar diante do novo governo, vai dar apoio a todas as ações necessárias para que o País volte ao seu rumo, volte a crescer. Quem sofre com as dificuldades econômicas são, principalmente, aquelas pessoas mais humildes, as pessoas mais simples, que estão ficando sem os seus empregos.

Neste momento, eu não quero comemorar o impeachment da presidente Dilma, que foi eleita, sim, democraticamente, pela maioria da população brasileira, mas quero ressaltar os erros que houve no seu governo e a posição democrática e constitucional com relação ao processo de impeachment que ela sofreu ontem, com o seu afastamento, e agora, com o seu processo de julgamento.

Acho fundamental que, neste momento, todos nós façamos uma força e uma união, sem bandeiras e paixões partidárias, mas uma paixão pelo nosso País. Se não for isso, neste momento, nós não vamos conseguir superar esta crise que estamos vivendo. Desejamos toda sorte, bom senso e serenidade ao novo presidente da República que hoje assume. Desejamos que o Congresso Nacional, por meio do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, discuta as questões e as reformas necessárias de maneira aberta, transparente, fazendo as discussões do que é bom para o nosso povo e do que é bom para o nosso País, sem picuinhas partidárias.

Deputado Welson Gasparini, V. Exa. tem uma história política muito mais ampla e antiga que a minha e sabe que todo governo pós-impeachment precisa de coalizão. Precisa que as forças políticas deixem os interesses pessoais de lado e caminhem rumo àquilo que é bom para a sociedade.

Após o primeiro e último impeachment que o País teve, quando Fernando Collor era presidente, foi exatamente isso que fez o então presidente Itamar Franco, que conseguiu colocar o País nos trilhos, acabou com a inflação, por meio do Plano Real e fez com que o País fosse orientado para o futuro. É isso que nós esperamos do nosso novo presidente da República.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Cauê Macris.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente em exercício, nobre deputada Analice Fernandes, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, e quando assomo a esta tribuna hoje para me manifestar a respeito do momento político histórico que nós estamos vivendo, e eu fiz questão de acompanhar frente a frente, passo por passo cada uma das ações que foram colocadas e espero que o reflexo do que nós desejamos para Brasília nós consigamos trazer para São Paulo também.

Desde que nós assumimos o mandato este ano, estamos passando por diversas dificuldades dentro da Assembleia Legislativa. Dificuldades na construção de acordo com os líderes partidários, na construção de acordo com cada um dos deputados e, infelizmente, a produção de projetos importantes para a sociedade, como por exemplo, o citado pelo deputado Welson Gasparini, o Plano Estadual da Educação, não estão sendo votados. E não estão sendo votados porque muitas vezes nós estamos defendendo posições, que são legítimas do próprio Parlamento, em detrimento de outras.

E eu sou muito cobrado pelos colegas que dizem que são esses projetos de interesse pessoal do governador. Nenhum projeto que o governador envia a esta Casa é de interesse pessoal dele e sim que envolve a sociedade.

Acho que aqui é o caminho correto de sabermos separar aquilo que é bom para São Paulo, aquilo que é bom para o País, daquilo que também é importante para os nossos mandatos. Essa discussão feita de forma saudável possibilitará o avanço em diversas áreas, em diversos projetos. Quero, inclusive, elencar alguns projetos que estão nesta Casa que são de fundamental importância.

O Plano Estadual de Educação, que norteia o futuro da nossa Educação dentro do estado de São Paulo, o Plano Estadual de Recursos Hídricos, tanto se discutiu a respeito da crise hídrica que o estado de São Paulo passou e o Brasil também passou. Projeto de extrema importante que nós temos a responsabilidade de fazer a discussão. Temos também uma parceria público-privada de habitação popular no centro de São Paulo onde é a cracolândia, fundamental para a revitalização do centro da nossa Capital. Temos também um projeto de empréstimo que permite a construção de duas novas barragens na região metropolitana de Campinas, que também quase ficou sem água na última crise hídrica, e essas barragens resolverão esse problema que afeta mais de três milhões e meio de habitantes, além de recursos para o Metrô, que também estão incluídos nesse empréstimo. Temos um projeto da Sucen que tem uma função importantíssima no controle de endemias, que extingue alguns cargos e cria um outro, principalmente no combate à Dengue, que é um mal disseminado através dos vírus que estão sendo colocados do Zika Virus. Temos também a nova categoria que nós criamos dos Fundos de Municípios de Interesses Turísticos. São 140 novos municípios onde serão criados o Fundo de Municípios de Interesse Turísticos que receberão recursos por parte do Governo do Estado, projeto que também está aqui na Casa. Temos um projeto de venda de terrenos e imóveis que hoje não têm valia nenhuma porque não são utilizados, aonde a iniciativa privada poderá utilizar-se desses terrenos, caso consigam comprar, e que ajudará no cofre do Estado de 1,4 bilhões de reais que também está na Casa para poder ser votado. Temos também um projeto que aperfeiçoa a atuação e a gestão dos parques públicos estaduais, projeto que permite inclusive parcerias público-privadas para poder gerenciar os parques públicos com investimentos para aquelas áreas que tanto precisamos, um projeto que cria novos cargos no Detran. O novo Detran foi um grande programa do governo do estado de São Paulo colocado em prática e que desafogou todos os problemas em relação às carteiras de habilitação, em relação aos documentos de veículos. E todos os municípios que receberam esses projetos do novo Detran estão sem funcionários, porque a Assembleia não aprovou o projeto ainda que cria os novos cargos no Detran.

- Assume a Presidência o Sr. Welson Gasparini.

A inclusão de Itapetininga na região metropolitana de Sorocaba é um projeto importantíssimo.

A ideia inicial era fazer esse paralelo, principalmente a respeito dessa ponderação do momento político que estamos vivendo, em relação ao impeachment da presidente Dilma. O impeachment sempre é, realmente, um remédio amargo. Não é um dia de comemoração. Conversei hoje por telefone com a deputada Beth Sáhão, a respeito. É realmente um remédio amargo, mas um remédio democrático, e que faz parte da nossa Constituição do Estado.

E a esperança que temos agora é a serenidade de todas as lideranças políticas do País, que tenham a tranquilidade para poder ultrapassar esse momento de crise que estamos vivendo, da melhor maneira possível. E que possamos trazer essa serenidade também para nossa Casa, para a Assembleia de São Paulo, para fazer o debate desses projetos que coloquei aqui, e que são projetos em prol da sociedade. Não são projetos do governador Geraldo Alckmin.

Aproveito este momento para comunicar e cumprimentar o nosso secretário, agora ex-secretário de Segurança Pública, Alexandre de Moraes, que deixou há pouco a Secretaria de Segurança Pública, para assumir o Ministério da Justiça e Cidadania no governo federal, governo do presidente em exercício, Michel Temer.

Cumprimento e desejo boa sorte ao secretário. Assume agora, interinamente, no seu lugar, o secretário-adjunto, Mágino.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Eu gostaria de fazer um apelo aos líderes desta Casa. Tivemos, através das palavras do líder do Governo, Cauê Macris, uma relação de projetos importantíssimos, que estão nesta Casa aguardando que façamos a sua apreciação.

O meu apelo aos líderes é para que trabalhemos em horário extraordinário, além do horário normal das sessões. Vamos, se necessário, trabalhar à noite, em horários extraordinários, trabalhar durante a semana toda, e vamos pôr em dia esses importantes projetos, falando sim ou não. Quem for contra vota contra, explica por que está votando contra, e quem for a favor vota a favor. Mas fica indefensável se nós continuarmos com projetos dessa importância, como foi dito aqui, completamente parados, demonstrando que nós também estamos parados nesta Casa, sem um trabalho maior de decisões, o que é importante.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público presente, telespectadores da TV Assembleia, para nós do Partido dos Trabalhadores, hoje é um dia bastante difícil e triste. É um dia em que a jovem democracia brasileira está em jogo. Essa democracia sente-se ameaçada pela maneira como uma presidenta íntegra, decente e honesta foi deposta do seu cargo, para o qual foi legitimamente eleita por mais de 53 milhões de brasileiros.

Isso toca profundamente os nossos corações. A votação no Senado não foi aquela tragédia ocorrida na Câmara dos Deputados. Contudo, ainda assim foi uma votação absolutamente injusta e desequilibrada, que apeou do governo uma mulher de coragem, que vem resistindo a profundas agressões e a manifestações machistas, sexistas e misóginas somente pelo fato de ser mulher.

Se formos colocar para fora governantes que não gostamos, ou com os quais não nos identificamos, ou que estejam, porventura, passando por um momento de dificuldade, cujas políticas econômicas possam estar resultando em problemas para a população, ou pelo fato de a presidenta ser impopular...

Nada disso é motivo para um golpe como este que foi dado nesta madrugada. Lamentavelmente, é um golpe. Hoje, ouvi a presidenta Dilma se despedir provisoriamente do seu governo. Isso é sempre bom lembrar. A presidenta Dilma está sendo substituída por um presidente interino, que irá atuar de forma provisória. Ela foi eleita legitimamente.

Em quase 13 anos e meio de governo do Partido dos Trabalhadores, iniciado com o presidente Lula e continuado pela presidenta Dilma, transformações importantíssimas foram promovidas no nosso País. São transformações que acarretaram a ascensão social de mais de 40 milhões de brasileiros que viviam na miséria absoluta.

Essas transformações resultaram na implantação de dezenas de universidades federais, espalhadas pelos cantos mais longínquos do Brasil. Foram vários campi de universidades construídos, permitindo que boa parte da população que não tinha acesso à universidade pública pudesse tê-lo.

Além das universidades, temos dois programas que garantiram e garantem a presença dos filhos das pessoas pertencentes às camadas mais pobres da população nos bancos das universidades. Refiro-me ao ProUni e ao Fies, que foram turbinados no governo do Partido dos Trabalhadores. Agora, corremos o risco de ter perdas irreparáveis que marcarão indelevelmente a vida das gerações atuais e futuras.

Sr. Presidente, analisando o perfil do governo golpista que se avizinha e que ora se instala no Palácio do Planalto, cito apenas um exemplo. As Secretarias de Direitos Humanos, de Mulheres e de Igualdade Social serão submetidas ao Ministério da Justiça.

Nobre deputado Carlos Giannazi, imagine V. Exa. o secretário de Segurança Pública, Alexandre de Moraes, que está deixando o cargo, cuidando da questão da discriminação das mulheres, da discriminação dos negros, dos direitos humanos.

Na verdade, nós sabemos a verdade sobre ele, porque nesta Casa sempre fizemos críticas à maneira como o secretário atua à frente da Secretaria de Segurança Pública do estado, desrespeitando, muitas vezes, os mais básicos direitos e garantias individuais. Agora ele será o guardião desses direitos frente ao Ministério da Justiça.

Isso pra não falar, com todo o respeito a quem está ocupando o cargo agora - com todo o respeito não, ele tem o direito, na verdade, de nomear pessoas -, do futuro ministro da Educação.

São temas que são muito caros pra nós. São muito caros para a população brasileira, e nós sabemos para que caminhos eles seguirão. Sabemos que as políticas públicas e as políticas sociais neste País certamente vão ter um impacto muito negativo em seu processo de desenvolvimento e na sua própria abrangência, na medida em que, infelizmente, nós temos convicção de que essas políticas serão reduzidas a pó.

Porque não é perfil do governo que ora se instala investir e priorizar esse tipo de atuação, como foi o do presidente Lula e da presidenta Dilma, investindo no “Minha Casa Minha Vida” com milhões de casas construídas, investindo no Prouni, no Pronatec, no “Ciência sem Fronteiras”, permitindo que os filhos das classes trabalhadoras pudessem ir estudar e se aperfeiçoar em outros países que lhe dessem essa oportunidade.

Foi um governo que deu oportunidades às pessoas mais pobres. Um governo que valorizou profissões que até então eram colocadas em um regime quase de semiescravidão, como é o caso das empregadas domésticas, que avançaram de forma efetiva, com uma legislação mais justa, com uma legislação mais decente, com a qual elas puderam ter finalmente o mínimo de dignidade na função que elas exercem com uma dedicação muito grande na casa das pessoas.

Foi um governo que possibilitou e que colocou créditos à disposição das famílias mais pobres deste País, e que permitiu que essas famílias pudessem desenvolver seus próprios negócios, que pudessem avançar, que pudessem ter a possibilidade de ter um crédito imobiliário para construir suas casas, que pudessem comprar seus carros, que pudessem fazer um negócio dentro de suas casas ou abrir um negócio para poder fortalecer e melhorar a renda familiar e a renda doméstica.

É esse governo que agora está sendo deposto de forma absolutamente injusta, nós temos que reforçar isso, e que não vai desistir. É sempre importante dizer. A presidenta Dilma Rousseff deve ser valorizada sim por nós.

Eu não poderia deixar de ocupar esta tribuna na data de hoje, embora a tristeza domine a minha cabeça e meu coração, e certamente o coração e a cabeça de milhões de pessoas neste País. Mas não poderia deixar de fazer essa referência a essa mulher corajosa, a essa mulher valente que, apesar da pressão para que ela pudesse renunciar, desde o primeiro momento disse: “eu não renuncio, eu vou até o fim”.

Hoje ela foi aplaudida quando saiu do palácio do Planalto. Um detalhe. Não desceu a rampa. Não desceu a rampa sabe por quê? Porque ela pode subir essa rampa novamente. Porque nós não vamos deixar de estar ao lado dela. Nós vamos continuar ao lado da presidenta Dilma, que para nós continua sendo a nossa presidenta, aquela que nós elegemos legitimamente.

Com certeza nós vamos até o fim nessa luta, e vamos mostrar a quem esse governo vai servir. Vai servir à elite dominante deste País. Vai ser acobertado por parcelas e segmentos expressivos do Judiciário.

Ele vai ter a valorização e reforço de uma imprensa que o tempo inteiro foi golpista em relação à nossa presidenta, que o tempo inteiro deu uma dimensão de coisas que às vezes nem existiam, mas que estavam nas capas dos jornais, das revistas e nos principais noticiários da televisão.

Infelizmente, eles conseguiram seu intento, que foi derrubar a presidenta da República, em um golpe jamais visto na história deste País. Acho que só perdemos para a ditadura de 196, mas a presidenta e todos os seus seguidores, como nós, estamos vivos, estamos fortes e estamos firmes. Se houve erros, aqueles que erraram já estão pagando pelos seus erros. E, se houve erros no governo, como as pedaladas fiscais, quero dizer que as pedalas hoje ocorrem em todos os governos estaduais em centenas de prefeituras nesse País. Se tivéssemos que depor, mais da metade, certamente, teria que perder seus cargos por conta das pedaladas fiscais.

Isso não é motivo. O motivo foi político, foi para tirar e desembarcar um governo que foi eleito legitimamente, que defende e continua defendendo a democracia, os mais pobres, os negros, as mulheres, os idosos; e que é contra a política de redução da maioridade penal, contra a terceirização da mão de obra dos trabalhadores. Esse é o governo que, infelizmente, foi deposto no dia de hoje.

Tenho a convicção de que a luta não vai parar, e nós não pararemos. Presidenta Dilma, não desista! E ela não vai desistir, porque nós estaremos sempre ao lado dela, defendendo a democracia, o bem-estar da maioria da população brasileira, em especial da população que mais precisa, e que é a razão de estarmos aqui nesta Assembleia. Muito obrigada.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia do Policial Militar Feminino.

Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 47 minutos.

13 DE MAIO DE 2016 64ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Parabeniza a cidade de Cajobi pelo seu aniversário.

2 - CORONEL TELHADA

Informa que foi realizada, hoje, solenidade em comemoração ao Dia do Policial Militar Feminino. Expressa seu desejo de que o novo ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, dê apoio à continuidade da Operação Lava Jato. Combate movimentos sociais, como o MST, os quais considera grupos criminosos. Tece críticas à imprensa, pela cobertura que esta faz das ações da polícia.

3 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

4 - JOOJI HATO

Enumera as riquezas naturais do Brasil. Propõe maiores investimentos na agricultura. Discorre sobre os problemas enfrentados pelo País, como a insuficiência dos serviços públicos e a crise econômica. Deseja sucesso ao presidente interino Michel Temer, que assumiu o cargo após o afastamento da presidente Dilma Rousseff. Defende a união nacional a favor da melhora das condições de vida do brasileiro.

5 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

6 - CARLOS GIANNAZI

Relata a prisão, a seu ver ilegal, de alunos que ocupavam o Centro Paula Souza, durante reintegração de posse do local. Defende as ocupações de escolas pelos estudantes. Acusa o governo estadual de transformar a Educação em caso de polícia. Tece críticas a uma declaração do ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, que afirmou que combaterá os movimentos sociais.

7 - CARLOS GIANNAZI

Comunica sua participação em manifestação dos servidores da Fundação Casa, que estão em greve e reivindicam o respeito à data base salarial e melhores condições de trabalho. Declara que os funcionários públicos não aceitarão o ajuste fiscal e a supressão de direitos trabalhistas. Opõe-se ao governo do presidente interino Michel Temer, que considera um representante da velha política. Informa a realização de audiência pública, nesta Casa, em 17/05, contra a aprovação do PLP nº 257, de 2016, em tramitação no Congresso Nacional. Dá detalhes acerca da propositura, a qual, ressalta, é prejudicial aos servidores públicos.

8 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 16/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessões solenes: hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Comemorar o Dia do Círculo de Oração", e em 16/05, às 10 horas, com o objetivo de "Comemorar o encerramento da Semana da Cidadania e Segurança". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado Coronel Telhada, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procedê à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência gostaria de parabenizar a cidade de Cajobi, que faz aniversário hoje. Nós desejamos muito sucesso, desenvolvimento e qualidade de vida a todos os seus municípes, em nome de todos os deputados desta Casa e da Mesa Diretora. Desejamos que tenham um feliz aniversário e que comemorem com muita paz, saúde, harmonia e segurança.

Srs. Deputados e Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre